

ENTRE DIVERSIDADES TEÓRICAS E ESCOLHAS: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O PERCURSO DO PROCESSO OPTATIVO NO CAMPO DA PSICOLOGIA

BETWEEN THEORETICAL DIVERSITIES AND CHOICES: AN INVESTIGATION ON THE OPTIONAL PROCESS PATH IN THE FIELD OF PSYCHOLOGY

Eliana Zati Silva^{1*} , Arlei Leite Carvalho² , Paolla Silva Costa³ , Camila Neves Vieira⁴ , Ernani de Souza Guimarães Junior⁵ , Alessandro Messias Moreira⁶ 

¹ Graduando. Discente de Psicologia, Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS MG). Varginha – MG.

eliana.silva2@alunos.unis.edu.br

² Graduando. Discente de Psicologia, Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS MG). Varginha – MG.

arlei.carvalhpo@alunos.unis.edu.br

³ Graduando. Discente de Psicologia, Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS MG). Varginha – MG.

paolla.costa@alunos.unis.edu.br

⁴ Graduando. Discente de Psicologia Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS MG). Varginha – MG.

camila.vieira@alunos.unis.edu.br

⁵ Mestre e Doutorando. Docente em Psicologia, Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS MG). Varginha – MG.

ernani.junior@unis.edu.br


⁶ Doutor. Docente em Psicologia, Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS MG). Varginha – MG.

alessandromoreira@unis.edu.br


Detalhes editoriais

Edição especial (Ensino, Pesquisa e Extensão)

Editor-chefe:

Rodrigo Franklin Frogeri 

Editor-convidado:

Ernani de Souza Guimarães Júnior 

Fomento:

Este estudo não foi fomentado por uma agência de fomento.

Cite como:

Silva, E.; Carvalho, A.; Costa, P.; Vieira, C.; Guimarães Júnior, E.; Moreira, A.
Entre diversidades teóricas e escolhas: uma investigação sobre o percurso do processo optativo no campo da psicologia (2024).
Mythos, 21, 2 (Edição especial), 114-128.
<https://doi.org/10.36674/mythos.v21i2.917>

*Autor correspondente:

Eliana Zati Silva
eliana.silva2@alunos.unis.edu.br

Resumo

Desencadeado pelas acirradas discussões que se fazem presentes em sala de aula nos cursos de Psicologia no Brasil, em defesa de uma abordagem teórico-metodológica, em detrimento da outra, corrobora essa pesquisa a um interesse genuíno de investigar como se desenvolve esse processo de escolha pelos estudantes e os fatores a ela intrínsecos. Assim, o vigente estudo objetivou investigar os fatores que norteiam o processo de escolha da abordagem teórico-metodológica pelos acadêmicos do curso de Psicologia de três Instituições de Ensino Superior do Sul de Minas/MG, sejam eles ingressantes recentemente e/ou em períodos avançados. A amostra da pesquisa contemplou 100 alunos, com idades entre 17 e 62 anos distribuídos do primeiro ao nono período. Como procedimento de investigação tem-se uma pesquisa quali-quantitativa, através da coleta de dados, via questionário misto. Juntou-se a esta pesquisa referenciais teóricos no contexto desta compreensão. Nota-se por meio deste estudo que o processo de escolha da abordagem teórica está vinculado à visão de mundo e de homem do graduando. Pode-se ainda inferir alguns fatores que corroboram a escolha, como os vínculos com docentes e maior facilidade na compreensão dos conteúdos. Apesar de alguns aspectos comuns entre os entrevistados, a escolha se dá a partir de narrativas singulares.

Palavras-chave: Psicologia; Abordagem Teórico-metodológica; Escolhas.

Abstract

Triggered by the fierce discussions that are present in the classroom, in Psychology courses in Brazil, defense of a theoretical-methodological approach to the detriment of the other, this research corroborates a genuine interest in investigating how this choice process for the students develops and the factors intrinsic to it. Thus, the current study aimed to investigate the factors that guide the process of choosing the theoretical-methodological approach by the Psychology students from three Higher Education Institutions in the South of Minas/MG, whether they are recently enrolled and/or in advanced periods. The research sample included 100 students in total, aged between 17 and 62 years distributed from the first to the ninth period. As an investigation procedure, there is quali-qualitative research through data collection, with a mixed questionnaire. Theoretical references were added to this research in the context of this understanding. It is noted through this study that this choice process the theoretical approach is linked to the undergraduate student's view of the world and man. It's also possible to infer some factors that corroborate the choice, such as link with teachers and greater ease in understanding the contents. Despite some common among the interviewees, the choice is based on singular narratives.

Keywords: Psychology; Theoretical-methodological approach; Choices.

1 INTRODUÇÃO

A Psicologia moderna tem ampliado seu campo de trabalho e proporcionado ao profissional um leque de áreas para sua atuação. Esse leque se estende para a pluralidade teórica-metodológica que ela comporta e as diversas maneiras de vislumbrar o ser humano, a sua subjetividade, uma vez que este é seu objeto de estudo. (Arambel; Souza, 2008)

Dentro desta variedade teórica apresentam-se, entre outras, as abordagens da Teoria Cognitivo Comportamental, da Existencial-Humanista e, da Psicanálise, bem como as ramificações pertencentes a elas. São essas, portanto, as abordagens teórico-metodológicas mais comumente abordadas nos cursos de Psicologia no Brasil.

Várias são as expectativas dos acadêmicos ingressos no curso, dentre elas, busca do curso para autoconhecimento, ou o desejo de retribuir a outras pessoas a gratidão pelo feedback positivo em suas terapias. Há também relatos que refletem a busca de respostas para melhor compreensão das relações, suas escolhas, enfim, a sua saúde mental e de outrem, de forma mais abrangente e contextualizada.

Sanadas as primeiras expectativas, graças às disciplinas que vão se descortinando no decorrer do curso, os discentes tomam ciência não apenas da diversidade de abordagens teórica-metodológica que esta ciência possui, mas também que deverão se posicionar, diante das abordagens teóricas que permeiam a Psicologia, se aproximando de uma abordagem que respalde, a priori, seu estágio clínico e, posteriormente, para sua futura atuação. (Arambel; Souza, 2008).

Em síntese, diferente de outros campos de conhecimento, a psicologia se caracteriza por uma diversidade de concepções e sustentações teóricas, partindo de diferentes referenciais de mundo e de ser humano. Nessa diversidade os profissionais e os estudantes em sua formação se aproximam de abordagens teóricas para sustentar sua prática e ação. Os graduandos, quando em seus estágios clínicos, deverão fazer a escolha de uma abordagem teórica-metodológica para guiar seu trabalho, bem como, determinar o referencial de sua supervisão docente.

Desta forma, considerando a escolha dos acadêmicos por uma abordagem teórica-metodológica quando de seu estágio clínico e mesmo para referenciar suas futuras intervenções, bem como as acirradas discussões que se fazem presentes em sala de aula durante a formação, que por vezes se dá em defesa de uma abordagem metodológica em detrimento da outra, corrobora essa pesquisa a um interesse genuíno de investigar como se desenvolve o processo de escolha das abordagens teóricas-metodológicas pelos acadêmicos de psicologia, compreendendo assim, quais os fatores contribuem para essa escolha.

O presente trabalho está organizado em cinco seções, começando por essa introdução. Segue-se uma contextualização teórica e depois a metodologia utilizada no trabalho. A quarta seção apresenta os resultados e suas discussões e finaliza-se com as considerações finais.

2 RECUPERAÇÃO TEÓRICA

Para um conhecimento tornar-se científico é necessário ter um objeto de estudo. De modo geral pode-se considerar que a Psicologia, enquanto ciência, tem o homem como seu objeto. Mas, o ponto específico de sua análise sobre o homem como objeto específico de estudo da Psicologia transita pela diversidade de olhares que são possíveis a respeito do mesmo. Esta diversidade explica-se pelo recente status desse campo do conhecimento à área de conhecimento científico. Ressalta-se que uma das características da ciência é a exatidão de sua construção teórica, desta forma, quando a ciência é muito recente não há tempo hábil para que ela apresente teorias definitivas. Outro fator que contribui para não clarificar/especificar o objeto de estudo da Psicologia, é o próprio pesquisador, uma vez que este é o objeto de estudo dessa ciência. Isto posto, o juízo de homem trazido pelo pesquisador à sua pesquisa irá fatalmente “corromper” sua pesquisa em Psicologia. Isso se dá graças às diferentes concepções de ser humano intrínseco entre os pesquisadores. (Bock, et.al., 1999)

Sem aprofundar nessa diversidade de concepções acerca do homem, a Psicologia é uma ciência que estuda a diversidade de seres humanos que compõem a sociedade, caracterizando-se assim por uma variedade de objetos de estudos. Frente a esta conceituação única do objeto de estudo da Psicologia, apresenta-se, a subjetividade. (Bock, et.al., 1999)

Em suma, “a ciência psicológica é caracterizada, desde os primórdios, por sua multiplicidade de olhares sobre o ser humano, seu objeto de estudo” (Souza; Souza, 2010, p.06). Segundo Bock et.al (1999, p.28) nessa multiplicidade de olhares, é o homem em todas as suas expressões, as visíveis (nosso comportamento) e as invisíveis (nossos sentimentos), as singulares (porque somos o que somos) e as genéricas (porque somos todos assim) — é o homem-corpo, homem-pensamento, homem-afeto, homem-ação e tudo isso está sintetizado no termo subjetividade.

Enquanto ciência humana, a Psicologia traz maior conhecimento acerca do ser humano. Ela permitiu saber mais sobre os “movimentos” do indivíduo, conhecer melhor seu mundo interno, suas emoções, ações, comportamentos, enfim, é um estudo aprofundado de sua subjetividade, de como esta articula todas as ocorrências que a constituem. Os conhecimentos científicos construídos pelos homens, permitem a ele não apenas saber sobre o mundo que o cerca, mas sobretudo sobre ele mesmo. Ou seja, “todos os conhecimentos permitem um saber sobre o mundo e, portanto, aumentam seu conhecimento sobre você mesmo” (Bock et.al., 1999, p.200).

Após discorrer brevemente sobre a Psicologia como ciência e seu objeto de estudo, a saber o homem, mais especificamente, a subjetividade deste homem, apresenta-se a diversidade da Psicologia enquanto campo de produção de conhecimento.

Desde cedo, discentes, docentes, profissionais da área se veem mergulhados em uma gama de saberes e possibilidades de campo de atuação. Em sua formação acadêmica, por exemplo, já é notório o discente definir sua identidade profissional. Essas determinações de área de atuação, escolha de abordagem teórica e, posicionamento frente a profissão contribuem para o profissional de Psicologia clarificar a maneira como irá delinear sua prática profissional, bem como sua concepção de homem e de mundo. (Silva et.al., 2018)

O graduando de Psicologia pode ser tomado por certa inquietação e angústia quando da escolha da abordagem teórica-metodológica para sua futura atuação profissional, em virtude das vastas possibilidades, bem como o compromisso que demanda tal definição. Essa escolha se agrava por consequência de possíveis pressões proporcionadas pelo meio ao qual o estudante está inserido. Nos períodos finais da graduação, essa angústia vê-se acentuada, uma vez que os estudantes precisam se posicionarem nos seus estágios de formação. (Arambell; Souza, 2008)

A pluralidade do curso de Psicologia propõe ao discente que se posicione frente a uma visão de mundo com a qual irá atuar profissionalmente. Essa visão de mundo são os constituintes das diversas abordagens teórico-metodológicas apresentadas no decorrer do curso e até mesmo após a sua conclusão considerando que formação contínua que deverá ter. Vale a ressalva de que não há uma normativa apresentada pelo Conselho Federal de Psicologia que obrigue o discente a esta orientação teórica. (Silva et.al., 2018) Contudo, nos períodos finais do curso de Psicologia essa escolha faz-se necessária para supervisão dos alunos em estágio. Em tempo, o estágio permite ao acadêmico experienciar as diversas teorias, podendo assim, acarear teoria e prática com diversos profissionais e, concomitantemente, adquirir mais autonomia. (Souza, 2018)

As abordagens teórico-metodológicas da Psicologia abarcam, dentre várias outras, a Humanista, a Analítica, a Cognitivo Comportamental, o Behaviorismo Radical, a Gestalt, a Fenomenológica, a Psicanálise, a Bioenergética, a Teoria Sistêmica e a Psicologia Positiva. Ou seja, além da gama de possibilidades da área de atuação em Psicologia, ela apresenta uma diversidade de abordagens teóricas para melhor compreensão do homem de sua subjetividade e de seus comportamentos. (Arambell, Souza, 2008) Assim, a pluralidade da Psicologia não é mérito apenas da área de atuação do psicólogo, mas também das abordagens teórico-metodológicas que perpassam a prática profissional e/ou de pesquisa em qualquer área de atuação que esteja.

Segundo Cordioli (1993 apud Silva et.al., 2018) apesar dessa pluralidade frente às teorias metodológicas, não há um indicativo de supremacia de uma abordagem sobre a outra. E, mesmo a Psicologia figurando um espaço de múltiplos saberes e complexidade, sua atuação acontece de forma efetiva.

Nos cursos de formação, as abordagens teórico-metodológicas proporcionam acaloradas discussões, tornando o ambiente um cenário propício a contextualizar os múltiplos olhares, bem como a construção de grupos de identificação entre os acadêmicos. O espaço de formação acadêmica propicia aproximação com determinada abordagem, trazendo ao estudante uma identificação, mesmo que prévia de sua prática profissional. (Silva et.al., 2018)

Os acadêmicos buscam, pautados em suas vivências, em sua visão de mundo e de homem, constituída antes mesmo de seu ingresso na graduação, uma identidade profissional. Sua identificação e o vínculo criado a uma abordagem em específico, está acordada ao seu ideal de vida. (Silva et. al., 2018)

Em meio a esta pluralidade teórica, a escolha da abordagem teórico-metodológica feita pelo acadêmico do curso de Psicologia, quando no cenário de formação acadêmica, atualiza as suas discussões acerca das técnicas psicoterápicas, traça um panorama das abordagens tradicionais e modernas, apresenta a melhor articulação de uma abordagem à área de atuação e, delimita o espaço de discussão entre uma abordagem e outra. (Silva et.al., 2018)

Em suma, o tema supracitado instiga a uma necessidade de se pensar sobre essa escolha da abordagem teórica realizada pelos estudantes, uma vez que esses acadêmicos, tanto se identificam quanto repudiam uma abordagem em detrimento de outra. São poucos os estudos que pontuam os critérios de escolhas desses discentes, remetendo a um cenário de dúvidas e incertezas. (Silva et. al., 2018)

Dessa forma, no item subsequente serão discutidas, com os devidos recortes, a pesquisa que principiou identificar quais os critérios estabelecidos pelos graduandos de Psicologia de três IES no Sul de Minas Gerais para escolha da abordagem teórica-metodológica.

3 MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa foi de abordagem quali-quantitativa, quanto aos seus objetivos é uma pesquisa exploratória e, quanto à sua natureza uma pesquisa básica. Já no que tange ao tempo é uma pesquisa transversal.

O procedimento de investigação transcorreu pela pesquisa de campo, participante e de levantamento, através da coleta de dados, via questionário misto impresso. Juntou-se a esta pesquisa referenciais teóricos no contexto desta compreensão, utilizando da pesquisa bibliográfica.

Foram respeitados os cuidados éticos no que tange pesquisas com seres humanos. Assim, o protocolo de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o número do CAAE 64418422.0.0000.5111. Foi apresentando o TCLE a cada sujeito e coletado seu consentimento, bem como o termo de Consentimento Institucional autorizando a realização do estudo nas dependências das IES pesquisadas. Os sujeitos, participantes voluntários da pesquisa, não foram identificados em nenhum momento do processo.

Fizeram parte desta pesquisa, acadêmicos do 1º ao 9º período do Curso de Psicologia de três Instituições do Sul de Minas/MG. Os sujeitos desse estudo foram definidos mediante o seguinte critério de inclusão: ser estudante matriculado no curso de Psicologia, pertencente a qualquer dos períodos.

O objetivo inicial era contar com a população dos estudantes, porém, devido à recusa de participação de alguns, trabalhou-se com amostragem. A amostra foi não probabilística por conveniência, composta por 100 sujeitos e representou 65% da população.

Participaram da pesquisa um quantitativo de cem (100) alunos, sendo vinte e dois (22) declarados do sexo masculino e, setenta e oito (78) declarados do sexo feminino. Eles estão distribuídos, por período, da seguinte forma: onze (11) estudantes no 1º período; vinte e um (21) no 2º período; cinco (05), no 3º período; onze

(11) no 4º período; dois (02) no 5º período; vinte e sete (27) no 6º período; dois (02) no 7º período; dez (10) no 8º período e, onze (11) no 9º período.

Para efetiva captação dos dados foi construído um questionário misto, distribuído em formato impresso. O questionário foi composto por doze perguntas, sendo: três questões abertas, e cinco de múltipla escolha, sendo que uma destas se subdividia em outras cinco questões.

Os participantes tiveram o tempo que julgaram necessário para as respostas. O instrumento foi dividido em quatro partes: (a) caracterização da amostra (idade, sexo, período); (b) motivos que conduziram a escolha do curso; (c) compreensão do estudante acerca de abordagem teórico-metodológica e área de atuação em Psicologia; (d) aproximação do estudante com as abordagens teóricas durante a graduação e os critérios que influenciaram em sua escolha por uma abordagem em específico, para subsidiar seu estágio, bem como, sua prática profissional.

A coleta foi realizada nas salas de aula dos acadêmicos de todos os períodos supracitados, em horários acordados junto aos pesquisadores, coordenador e docentes.

Os dados quantitativos foram analisados por meio de técnicas estatísticas descritivas e multivariadas com apoio do software livre PSPP. A análise dos dados qualitativos foi feita utilizando como técnica a análise de conteúdo de Bardin (2011). As categorias foram definidas a posteriori, conforme conteúdo apresentado. Seguindo a autora, a análise se desenvolveu em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Na primeira etapa, de pré-análise, foi realizada a organização do material e leitura flutuante de todas as respostas. Os dados foram transpostos para uma planilha do software Excel, codificadas por respondente. Na etapa de exploração, fez-se o filtro da unidade qualitativa de análise, abordando de forma separada cada uma das perguntas e suas respectivas respostas. Ressalta-se que para esse estudo foi utilizada a análise qualitativa da parte (b) do questionário de coleta de dados. Uma vez selecionadas, passou-se à tematização, onde a tema central de cada resposta foi compreendido, registrado e associado a uma unidade de representação. Posteriormente esses temas foram gerados e foram agrupados em categorias de análises a partir da aproximação de significados que traziam. As categorias definidas são apresentadas na seção dos resultados. Na fase final, o tratamento dos resultados, foram feitas inferências sobre as categorias levantadas, considerando o cruzamento com outras variáveis analisadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na pesquisa ora apresentada, os acadêmicos de psicologia foram indagados quanto à decisão pela abordagem teórico metodológica a ser seguida. As perguntas que colaboram a este informe foram: *Você já fez essa escolha? Qual abordagem teórica você escolheu? Se não, qual abordagem teórica você pretende escolher? Quais fatores te levaram a escolher essa abordagem?* E, em um outro questionamento foram apresentados alguns fatores que possam ter contribuídos a essa escolha. Nessa pergunta fora acrescido o item: *Outro*. Junta-se a estes questionamentos uma outra pergunta da pesquisa que corrobora à discussão: *Descreva os motivos que te conduziram na escolha do curso de Psicologia*. Faz-se necessário essa pontuação uma vez que as respostas desta se liga às opções elencadas pelos estudantes quando apresentados os fatores que contribuíram à sua escolha pela abordagem.

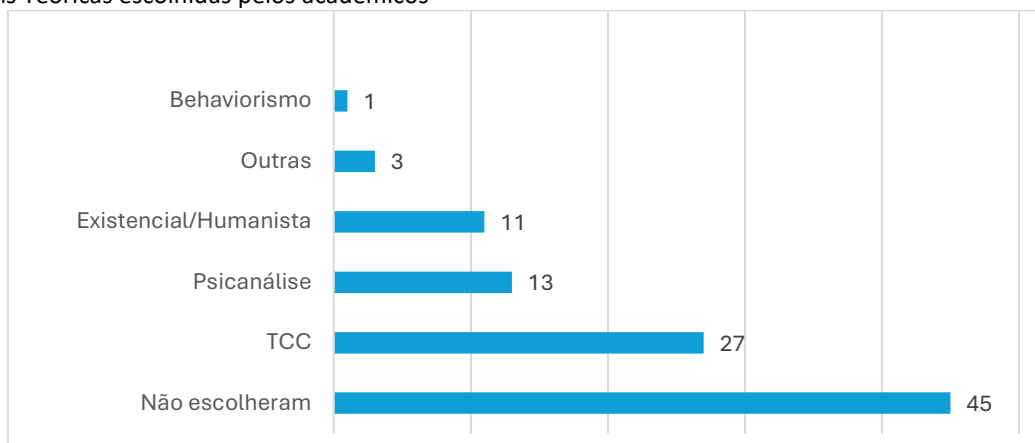
Os resultados e discussão serão percorridos, a seguir, pelas questões indagadas. Em tempo, as falas dos alunos que responderam ao questionário serão identificadas pela letra E, seguida do número de ordem dos questionários.

4.1 Abordagens teóricas escolhidas pelos acadêmicos

As abordagens teórico-metodológicas escolhidas pelos estudantes, dividiram-se pelo quantitativo indicado pela Figura 1. Sublinha-se que três (03) alunos pontuaram área de atuação para abordagem teórica, elencando Social, Jurídica e Organizacional como escolhas para abordagem teórica.

Figura 1

Abordagens Teóricas escolhidas pelos acadêmicos



Fonte: Elaboração própria com base nos questionários

A Terapia Cognitiva Comportamental (TCC), refere-se a uma psicoterapia estruturada, sucinta e direcionada para o momento vigente. Seu propósito é decifrar os problemas em desenvolvimento e a alteração de pensamentos e conduta disfuncionais. O tratamento pauta-se na conceituação cognitiva de cada cliente. Desta forma, o profissional detecta os comportamentos e crenças e, posteriormente, irá perfazer uma reorganização cognitiva que modifique os pensamentos e crenças proporcionando assim, mudanças comportamentais e emocionais a longo prazo. (Marcelino; Souza, 2020)

Dentre as justificativas apresentadas pelos participantes concernentes a escolha pela abordagem da TCC é possível verificar apontamentos como, “O respaldo teórico-científicos com comprovações evidenciadas para oferecer o melhor tratamento ao paciente” (E29). Corrobora aqui, uma outra fala, “Esta abordagem me chama a atenção pela eficácia apresentada no tratamento e a comprovações científicas sobre ela” (E48).

Tem-se ainda, a observação dos resultados a curto prazo, “Por achar que o resultado é mais rápido e eficiente, já que trabalha direto com o comportamento” (E59), “O fato de ser baseada em evidências e ser possível observar resultados a curto prazo” (E43), e mais, “A praticidade e a rapidez dos resultados dessa abordagem” (E71). Os entrevistados pontuaram também maior aproximação com a neurociência e metodologias mais eficientes, “Evidências científicas, metodologias claras e efetivas e contemplação do cérebro” (E45). Essas falas vêm de encontro ao que relata Marcelino e Souza (2020, p.543), em que “a terapia cognitiva comportamental é objetiva e pontual”.

A respeito da abordagem Existencial, Yalom (2002, p.13) destaca que a “psicoterapia existencial consiste em uma abordagem terapêutica dinâmica que se concentra nas questões enraizadas na existência”. Posto isto, os alunos/participantes que trouxeram a Existencial Humanista como sua abordagem escolhida, enfatizam maior identificação aos seus valores, crenças e visão de mundo. A visão de mundo, segundo Silva et. al. (2018), perpassa todo o arcabouço de experiências, aprendizagens, as relações interpessoais, livros lidos, filmes assistidos, enfim, são questões que contribuem às escolhas da abordagem. Conforme traz um participante, “a abordagem se assemelha bastante à minha forma de ver o mundo” (E70), ou outros, “foi o que fez mais sentido para mim (...), foi de encontro com aquilo que acredito” (E12), “aproximação da minha realidade e valores que eu acredito, dentro do campo da Psicologia” (E74).

As justificativas elencadas à escolha da abordagem Existencial Humanista, fica claro nas falas dos participantes a ideia de identificação à maneira como enxergam o mundo e as suas crenças, enfim. A isso tem-se uma observação relevante de Silva et.al. (2018), em que os estudantes buscam uma identidade na qual seja possível correlacioná-la à sua visão de mundo já construída antes mesmo de seu ingresso na faculdade e desenvolvida ao longo do curso, com uma abordagem teórica da Psicologia que julga melhor adequada às suas prioridades, valores e expectativas.

No que concerne a Psicanálise, o termo cunhado “para se referir a uma teoria, a um método de investigação e a uma prática profissional. Enquanto teoria, caracteriza-se por um conjunto de conhecimentos sistematizados sobre o funcionamento da vida psíquica” (Bock, 1999, p.91). A mesma autora acrescenta, que o trabalho psicanalítico tem por característica básica integrar na consciência os conteúdos que foram interpretados do inconsciente, uma vez que “são estes conteúdos desconhecidos e inconscientes que determinam, em grande parte, a conduta dos homens e dos grupos — as dificuldades para viver, o mal-estar, o sofrimento” (Bock, 1999, p.103-104).

Esse contexto do inconsciente encantou um entrevistado que escolheu essa abordagem, sua fala traz o seguinte: “inicialmente foi a complexidade relacionada ao inconsciente, (...) por não identificar com as outras, como a Psicanálise” (E11). Outros observaram a experiência como analisando e a associação da abordagem ao cotidiano. As falas que seguem contextualizam o supracitado, “Experiência própria como paciente com resultados maravilhosos” (E4), “Fazer análise fora da Faculdade e sentir uma maior facilidade de entendimento sobre a abordagem (E37)”, “Maior compreensão e identificação com os conceitos, também fiz terapia nessa abordagem” (E39), e, por fim, “Eu me identifiquei muito com essa abordagem, pois entendo o conteúdo, consigo explorar sobre ele, gosto muito (...) (E36)”.

Um participante destaca como determinante em sua escolha “a paixão pelo inconsciente e toda sua estrutura” (E75). Bock (1999, p.105) afirma que independente da trilha de “acesso ao inconsciente, o que vale é a história pessoal. Cada palavra, cada símbolo tem um significado particular para cada indivíduo, o qual só pode ser apreendido a partir de sua história, que é absolutamente única e singular”. Toda essa história singular vivenciada pelas pessoas associa-se a Psicanálise, conforme a fala de dois participantes, “(...) tudo que vivemos um dia, ou lemos, ou vemos, nós podemos associar a Psicanálise” (E97), e, “(...) é a que vejo que funciona e como tudo se liga” (E96).

Referente aos acadêmicos que não optaram por nenhuma abordagem sublinha-se que ainda desejam conhecer melhor as abordagens para a tomada de decisão, “quero conhecer melhor cada abordagem para então escolher (...)” (E16). Outro participante enfatiza que a influência docente pesa muito na decisão, porém, não deseja que esse seja um fator determinante para sua escolha, “a identificação com o docente pesa muito. Não quero decidir por isso, mas com a qual realmente mexeu comigo” (E84). Na observância desta identificação, Souza (2018, p.32) salienta que “a relação que envolve o ensinar e o aprender desdobra-se a partir de vínculos entre as pessoas (...)”. Outro sujeito afirma aproveitar a graduação para aprender sobre as diferentes abordagens, no entanto, destaca a Existencial e a TCC como suas favoritas. Assim ele ressalta, “gosto de diferentes abordagens, eu aproveito a faculdade para aprender sobre elas, gosto muito da existencial, porém a cognitiva comportamental faz muito sentido para mim deixando o funcionamento do “todo” humano mais claro” (E82).

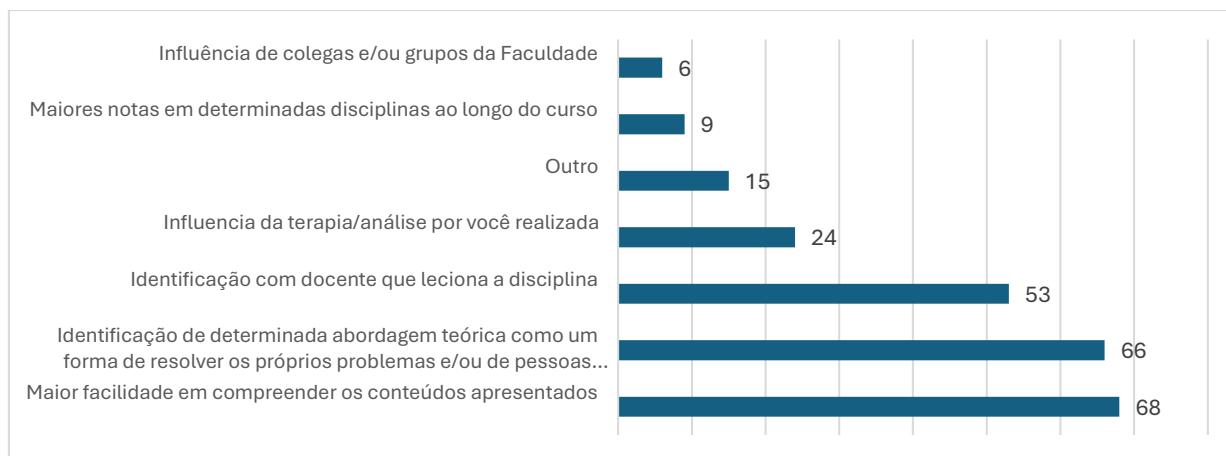
Numa outra questão foram trazidos fatores que subsidiam à escolha da abordagem teórica. Observações dessa identificação realizada pelos entrevistados é a discussão que se segue.

4.2 Fatores que colaboram à escolha da abordagens teóricas-metodológicas

Vê-se nessas falas supracitadas, dos argumentos para escolha das abordagens teóricas, uma justificativa às escolhas dos fatores listados nessa questão, em que os participantes sublinham os que mais influenciam suas preferências. Apresentam-se como opções as seguintes: *maiores notas em determinadas disciplinas ao longo do curso; identificação com o docente que leciona a disciplina; influência da terapia/análise por você realizada; influência de colegas e/ou grupos da Faculdade; maior facilidade em compreender os conteúdos apresentados; e, identificação de determinada abordagem teórica como uma forma de resolver os próprios problemas e/ou de pessoas próximas*; além da opção: *Outros*. Na Figura 2, vê-se como procedeu as escolhas.

Figura 2

Fatores que influenciam a escolha pela abordagem teórica



Fonte: Elaboração própria com base nos questionários

Concernente à mais escolhida, pode-se traçar um paralelo entre esta e a terceira, ou seja, a relação professor-aluno contribui ao aprendizado. Citando Souza (2018, p.35), “na aprendizagem que se dá no âmbito escolar/graduação, a qual se desenvolve entre alunos, professores e conteúdos lecionados, ocorrem na esfera afetivo/cognitiva”. Uma fala ressalta essa boa relação como vetor a escolha da abordagem, “Por boa sintonia com os professores da abordagem” (E11), ou ainda, “(...) a inspiração do professor que é um excelente profissional” (E36). “Na universidade, a relação professor-aluno é caracterizada por sentimentos ambíguos, que vão desde a identificação até a idolatria, ou a total aversão das práticas docentes.” (Souza, 2018, p.31)

Em relação a *identificação de determinada abordagem teórica como uma forma de resolver os próprios problemas e/ou de pessoas próximas*, pode-se correlacionar aos motivos que levaram os entrevistados à escolha pelo curso de Psicologia. Em outros termos, os alunos destacam melhor compreensão de si mesmo e do outro.

Muitas expectativas perpassam os acadêmicos ingressos no curso, dentre elas, a busca para autoconhecimento, para retribuírem a outras pessoas a gratidão pelo feedback positivo em suas terapias, respostas para melhor compreenderem suas relações, suas escolhas, enfim, a sua saúde mental e de outrem, de forma mais abrangente e contextualizada. “Meu desejo de cuidar de pessoas e suas relações, fornecendo meu conhecimento técnico para isso” (E29), “Poder expandir minha compreensão sobre o comportamento humano e poder oferecer acolhimento às pessoas” (E90), “[...] compreender melhor os outros e a mim mesma” (E18), “Compreender o comportamento humano. Ajudar pessoas” (E14), em síntese, são falas que ilustram a escolha pelo curso de Psicologia, segundo os entrevistados.

Para Lins et.al., (2015, p.01) essa escolha está vinculada “à procura de melhores condições ou de um novo sentido a sua vida, e muitas vezes tal escolha vem atrelada ao uso de serviços psicológicos”. Vê-se na fala, “A importância da terapia em minha vida” (E8). Resumindo, à predileção pelo curso de Psicologia perpassa mais fatores internos que necessariamente externos, afirmam os mesmos autores.

O Quadro 1 traz outras observações acerca dessas escolhas. Nela constam as escolhas realizadas por período. Pessoas que não realizaram ainda sua escolha não constam no quadro.

Quadro 1

Caracterização por período das escolhas dos sujeitos participantes

Abordagens Teóricas	Períodos								
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
TCC	3	4	1	-	-	11	-	6	2

Psicanálise	-	-	1	4	-	5	-	1	2
Existencial- Humanista	-	-	-	-	-	2	-	2	7
Behaviorismo	-	1	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaboração própria com base na entrevista

Os alunos que optam pela abordagem Existencial-Humanista estão concentrados nos períodos finais do Curso. Diferentemente dos graduandos que optam pela TCC, que desde os períodos iniciais já determinam a mesma como opção. No que concerne a Psicanálise, esta transita de forma homogênea do 3º período em diante.

Há que se ressaltar os conteúdos da grade curricular que corroboram a esta discussão, em que a Psicologia Experimental e Psicologia Comportamental figura no 1º e 3º períodos, respectivamente e, no 5º período tem-se Psicologia Cognitiva Comportamental. Qual a relevância desta observação? Talvez isso justifique o quantitativo maior, nos primeiros períodos, pela abordagem da TCC. Em tempo, na pesquisa, não foi apresentado opções de escolhas quanto às abordagens. Portanto, isso traz mais uma observação relevante, em que a Psicologia Cognitiva Comportamental é apresentada na grade apenas no 5º período, mesmo assim, os alunos que escolheram TCC já possuem essa opção nos períodos anteriores a disciplina. As disciplinas de Psicologia Experimental e Comportamental nos períodos iniciais, provavelmente, já contribuem com a percepção da escolha, nota-se que apenas um entrevistado, do 2º período, escolhe Behaviorismo como opção.

Nesta mesma linha de raciocínio, considerando-se a grade curricular, tem-se Psicologia Fenomenológica e Psicologia Existencial-Humanista no 4º e 5º períodos, respectivamente. Considerando que os alunos escolheram essa abordagem, a partir do 6º período, isso respalda a hipótese anterior de que os alunos escolheram TCC já nos anos iniciais, pois, disciplinas a ela associadas já são lecionadas nos períodos iniciais e, alunos de períodos finais escolhem Existencial-Humanista, respeitando essa grade curricular. E a escolha pela Psicanálise? A Psicanálise, nesta análise por períodos, encontra-se na grade curricular no 3º período. Exatamente neste período que ela figura como opção pelos graduandos, transitando, por conseguinte, de forma homogênea nos períodos. Outro ponto a se sublinhar é a disciplina Psicologias lecionada no 1º período, em outros termos, isso confronta a ideia de que a colocação das disciplinas na grade curricular em determinados períodos venha definir essa escolha. Sim. Contribui, porém não se faz determinante.

Essa escolha pela abordagem teórica vinculada à grade curricular mostra-se pertinente. Entretanto, as escolhas estão pautadas em outras frentes, como terapias realizadas pelos graduandos, vínculos com os docentes, compreensão dos conteúdos que, geralmente, estão atrelados à visão de mundo do sujeito. Em síntese, são questões expressivas, mas, não definem sozinhas essas escolhas

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa buscou investigar como se desenvolve o processo de escolha das abordagens teóricas-metodológicas pelos acadêmicos do curso de Psicologia de Instituições do Sul de Minas/MG, compreendendo assim, quais os fatores contribuem para essa escolha, uma vez que esses acadêmicos, tanto se identificam quanto repudiam uma abordagem em detrimento de outra.

Observou-se que o processo de escolha da abordagem teórica está vinculado à visão de mundo e de homem do graduando. Inferindo-se ainda alguns fatores que corroboram a escolha, como a identificação da abordagem como forma de resolver seus problemas pessoais e de outrem; os vínculos com docentes e maior facilidade na compreensão dos conteúdos. Vale sublinhar que apesar de alguns aspectos comuns entre os respondentes, a escolha se dá acordada a narrativas singulares, ao seu ideal de vida. Os acadêmicos pautam as escolhas em suas vivências constituída antes mesmo de seu ingresso na graduação e fortalecidas durante o curso.

Concernente aos motivos que levaram os entrevistados a escolha pelo curso de Psicologia vê-se uma predileção que perpassa mais aos fatores internos que necessariamente externos. Os graduandos vinculam a escolha ao uso de terapia pessoal, para melhor compreenderem suas relações e escolhas, como também, ao cuidado com outras pessoas.

A Psicologia caracteriza-se por uma diversidade de concepções e sustentações teóricas, partindo de diferentes referenciais de mundo e de ser humano. Portanto, é digno de nota que o presente estudo não tem intenção de reduzir a Psicologia a uma única abordagem, haja vista serem diferentes modos de concepção da realidade. (Silva et.al, 2018) Destaca-se que os entrevistados elencam as abordagens mais tradicionais como Terapia Cognitiva Comportamental, Existencial Humanista e Psicanálise sendo suas escolhidas.

O estudo contribuiu para a identificação do olhar do graduando em relação ao seu processo de escolha da abordagem teórica, compreendendo melhor as características pessoais que mais influenciam essas escolhas, servindo de subsídios para novas pesquisas acerca do tema. Da mesma forma, para as IES podem disponibilizar suporte aos acadêmicos afim de amenizar sua angústia e incertezas, proporcionando-lhes autonomia e clarificando sua decisão, como afirma Silva et.al. (2018).

Nesse viés, como sugestão à reflexão tem-se Yalom (2002, p.12), que adverte os estudantes contra o “sectarismo e sugiro um pluralismo terapêutico no qual intervenções efetivas são extraídas de várias abordagens terapêuticas diferentes”.

REFERÊNCIAS

- ARAMBELL, E.C.S.; SOUZA, F.M.S. **O Começo da Carreira em Psicologia: Aspectos sobre a Escolha Teórica na Clínica Psicanalítica.** 2008. Disponível em: <<https://downloads.editoracientifica.org/articles/200800896.pdf>> Acesso em: 10 outubro 2022.
- AZOUBEL, M.S. **Análise do Comportamento para Além do Rótulo de Ciência Natural.** 2019. Disponível em: <<https://rbtcc.webhostusp.sti.usp.br/index.php/RBTCC/article/view/1216>> Acesso em: 09 novembro 2022.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, A.L.T. **Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia.** São Paulo: Editora Saraiva, 1999.
- FERRARINI, N.L.; CAMARGO, D. **O Sentido da Psicologia e a Formação do Psicólogo: Um Estudo de Caso.** 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/psoc/a/XttCqgmYxgYv4XpZWTqw7Rd/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 10 outubro 2022.
- LINS, L.F.T; SILVA, L.G.; ASSIS, C.L. **Formação em Psicologia: Perfil e Expectativas de Concluintes do Interior do Estado de Rondônia.** 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202015000100005> Acesso em: 11 outubro 2022.
- MARCELINO, L.M.D.S; SOUZA, R.S.B. **Terapia Cognitivo Comportamental em Interface com Psicodiagnóstico Interventivo na Clínica Escola.** 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/view/7981>> Acesso em: 03 novembro 2022.
- SILVA, G.F.B.P. et.al. **Os Significados do Conceito de Abordagem Teórica e as Implicações na Prática do Psicólogo: Um estudo com Graduando de Psicologia.** 2018. Disponível em: <<https://revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/view/5577>> Acesso em: 01 outubro 2022.
- SOUZA, M.A.G.E. **O Processo de Escolha da Abordagem Clínica dos Acadêmicos de Psicologia do CEULP/ULBRA.** 2018. Disponível em: <<https://ulbra-to.br/bibliotecadigital/publico/home/documento/1200>> Acesso em: 03 outubro 2022.
- SOUZA, R. L.; SOUZA, M. F. **O Processo de Escolha da Área de Atuação pelo Graduando de Psicologia.** 2010. Disponível em: <<https://unileste.catolica.edu.br/portal/wp-content/uploads/2020/11/o-processo-de-escolha-da-area-de-atuacao-pelo-graduando-de-psicol.pdf>> Acesso em: 04 outubro 2022.
- YALOM, I.D. **Os Desafios da Terapia: Reflexões para Pacientes e Terapeutas.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.